

Educação escolar, currículo e identidade cultural¹

Lineu Norio Kohatsu²

Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento do fluxo migratório no mundo, em particular de latino-americanos ao Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), na cidade de São Paulo, os bolivianos representam o maior grupo de imigrantes residentes na cidade (21.680 pessoas), seguidos pelos argentinos (4.699), chilenos (3.864), paraguaios (3.170), peruanos (2.949) e uruguaios (1.475). Em virtude da presença significativa de imigrantes bolivianos no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo, escolhido como o principal destino, a temática da imigração boliviana tornou-se objeto de estudo de alguns pesquisadores como Silva (2006, 2012), Souchaud (2010) e Baeninger (2012). No campo educacional a presença de alunos bolivianos nas redes públicas de ensino também se tornou objeto de investigação (MAGALHÃES E SCHILLING, 2012; OLIVEIRA, 2014; CARVALHO, 2015; FREITAS E SILVA, 2015; SILVA E PINEZI, 2015; SILVA e outros, s.d.). Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, atualmente existem 4.067 alunos imigrantes na rede municipal de ensino, sendo aproximadamente 78% de origem latino-americana, de 17 nacionalidades. Os grupos mais numerosos são de nacionalidade boliviana (2.633 matrículas), paraguaia (123 matrículas), argentina (118 matrículas) e peruana (110 matrículas). Na Escola Municipal de Ensino Fundamental I.D.H., situada no Pari, município de São Paulo, bairro de grande concentração de imigrantes bolivianos, cerca de 12% dos alunos são imigrantes ou descendentes. Há alguns anos vem sendo desenvolvido pela escola um projeto que tem por objetivo promover a melhor integração entre os alunos

¹ Trabalho apresentado no GT 12 - Diálogos interculturais e epistemologias outras: sujeitos, linguagens, práticas e políticas de educação e de produção do conhecimento.

² Professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Pós-doutorando da Universidade do Porto e Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais-CEMRI – Uab – Lisboa. email: lineu@usp.br.

imigrantes e descendentes à comunidade escolar. O contato com esse projeto tem estimulado a reflexão sobre várias questões teóricas e práticas relacionadas à educação de alunos imigrantes. O presente trabalho, que é parte do projeto de pesquisa proposto à referida escola, tem por objetivo identificar alguns conceitos e teorias, assim como os fundamentos epistemológicos e políticos, adotados por alguns autores que tem se dedicado ao estudo das diferenças culturais na educação. Inicialmente parte-se de uma breve contextualização e discussão dos conflitos e tensões decorrentes dos processos de globalização e migração (IANNI, 1996; RAMOS, 2009; SLUZKI, 1979). A fragmentação dos estados nacionais modernos, a formação de blocos continentais, as migrações transnacionais tencionam a reconfiguração das fronteiras e produzem novos cenários geopolíticos e econômicos onde ressurgem antigos conflitos étnicos adormecidos e a emergência de novos enfrentamentos. A complexidade desses conflitos, determinados por múltiplos fatores, demanda a revisão dos modelos de análise e suas bases epistemológicas e políticas, de modo que possam incluir a dimensão cultural e subjetiva e, sobretudo, a perspectiva daqueles que vivem em situação periférica e marginalizada. Santos (2004) apresenta importantes contribuições para essas questões a partir de sua revisão crítica sobre o pós-moderno e o pós-colonial. Para o sociólogo português, os valores modernos da liberdade, da igualdade e da solidariedade seguem como fundamentais, visto que não foram plenamente realizados, principalmente nos países periféricos, mas apontando que considera necessário manter a crítica das violências que foram cometidas em nome desses valores pelas sociedades capitalistas. Ao criticar a hegemonia cultural da modernidade ocidental, Santos insistentemente afirma que não se trata de abandonar de vez seus valores (ainda não plenamente realizados) e tampouco descartar a cultura e a filosofia política que foram fundamentais na sustentação das lutas sociais. As questões levantadas por Santos convidam à revisão crítica de conceitos, que por sua vez demanda visitar autores críticos da pós-modernidade como Jameson, Anderson e Eagleton, assim como rever alguns autores críticos do colonialismo como Fanon e conhecer outros tão fundamentais como Bhabha, Quijano, Dussel, Mignolo,

Walsh e Cusicanqui. A partir da revisão de alguns trabalhos de referência sobre a temática da diferença cultural na educação (SILVA, 2014; MOREIRA E CANDAU, 2008; LOPES E MACEDO, 2011) foi possível observar que conceitos como identidade e diferença cultural (HALL, 2006), hibridização (CANCLINI, 1997) e multiculturalismo (MCLAREN, 2000) tem sido frequentemente citados. No âmbito epistemológico, considerados os necessários cuidados, pode-se notar algumas aproximações e distanciamentos. Santos (2004), citado anteriormente, referência de alguns autores da educação, coteja pontos de contato entre concepções pós-modernas e pós-coloniais com vistas à crítica da modernidade. Aproximações entre concepções pós-modernas e pós-estruturalistas são referidas por Lopes e Macedo (2011), que enfatizam a linguagem, os sistemas simbólicos e lingüísticos e a prática discursiva, rejeitando concepções realistas, essencialistas e fixas, sobretudo relacionadas à identidade e diferença, tal como Hall. Candau, por sua vez, toma como referência central o conceito de interculturalidade em suas produções no campo da educação. Em virtude do amplo e plural universo do multiculturalismo, a autora assume a opção pela abordagem intercultural, que se aproxima do multiculturalismo crítico e revolucionário de McLaren, guiado por uma agenda política de transformação e compromisso com a justiça social, portanto, contrária às posições de acomodação à ordem social vigente (Candau e Koff, 2006, p.102). Situando-se numa perspectiva crítica e pós-colonialista, McLaren (2000) coloca em questão as concepções pós-modernistas, que afirmam que as identidades podem ser fluidamente recompostas, rearrajandas e reinventadas, desconsiderando as tensões e conflitos decorrentes das relações de poder de dominação, das hierarquias, das situações de desigualdade e exploração econômica em que muitos imigrantes são submetidos. Giroux (2003) também sido um dos autores de referência na discussão do multiculturalismo, situando-se criticamente em relação às versões pós-estruturalistas e pós-modernas do textualismo multicultural que reduzem a cultura à lógica da significação. O autor entende que uma abordagem radical do multiculturalismo deve considerar a maneira como as relações materiais de poder funcionam para sustentar as estruturas de desigualdade e exploração na atual

racialização da ordem social (Giroux, 2003, p. 87). Esta breve revisão de alguns teóricos de referência dos estudos sobre as diferenças culturais na educação não se pretende finalizada, mas, ao contrário, deve ser considerado um primeiro passo para situar as diferentes perspectivas, seus pressupostos epistemológicos e políticos, suas interfaces, aproximações e distanciamentos.

Referências bibliográficas:

BAENINGER, R. (Org.). *Imigração boliviana no Brasil*. Campinas, SP: Nepo/Unicamp; Fapesp, CNPq, Unfpa, 2012.

CANCLINI, N.G. *Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

CANDAU, V. M. E KOFF, A.M.N.S. Conversas com... Sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. In: CANDAU, V.M. (org.). *Educação intercultural e cotidiano escolar*. RJ: 7Letras, pp.99-118, 2006.

CARVALHO, F. O. Território do significado: a cultura boliviana e a interculturalidade na rede municipal de São Paulo. *Revista Diversitas*. Dossiê Educação e Direitos Humanos, v.4, São Paulo, 2015.

FREITAS, M. C. DE, SILVA, A.P. Crianças bolivianas na educação infantil de São Paulo: adaptação, vulnerabilidades e tensões. *Cadernos de Pesquisa*, v.45, n.157, São Paulo, 2015.

GIROUX, H. A. *Atos impuros: a prática política dos estudos culturais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IANNI, O. A racialização do mundo. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, v.8, n.1, São Paulo, 1996.

LOPES, A.C. E MACEDO, E. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MAGALHÃES, G.M. E SCHILLING, F. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. *Pro-Posições*, v. 23, n. 1 (67), Campinas, 2012.

MOREIRA, A.F. E CANDAU, V.M. (orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, G. C. DE. A segunda geração de latino-americanos na cidade de São Paulo: a questão do idioma. *Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana - REMHU*, 42, Brasília, 2014.

RAMOS, N. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. *Revista Educação em Questão*, v.34, n.20, Natal, 2009.

SANTOS, B.DE S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro. Texto da Conferência de abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, no ano de 2004.

SILVA, T.T. DA. A produção social da identidade e da diferença. In: _____ (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SILVA, S.A. da. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. *Estudos Avançados*, v. 20, n.57, São Paulo, 2006.

SILVA, S.A. da. Bolivianos em São Paulo. Dinâmica cultural e processos identitários. In: BAENINGER, R. (Org.). *Imigração boliviana no Brasil*. Campinas, SP: Nepo/Unicamp; Fapesp, CNPq, Unfpa, Campinas, 2012.

SILVA, J. E PINEZI, A.K.M. (2015). Educação e interculturalidade: um estudo etnográfico de alunos bolivianos na rede pública de ensino paulistana. *Anais Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação*, v.1, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/anais.php>. acesso em 12maio2016.

SILVA ET AL. (s.d.). *Um estudo sobre a inclusão educacional de imigrantes bolivianos na rede pública de ensino na cidade de São Paulo*. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/um-estudo-sobre-a-inclusao-educacional-de-imigrantes-bolivianos-na-rede-publica-de-ensino-na-cidade-de-sao-paulo>. Acesso em 12 de maio de 2016.

SOUCHAUD, S. A imigração boliviana em São Paulo. in: Ferreira, A.P. et al. (Org.). *A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções*. Rio de Janeiro, RJ: Garamound, 2010.

SLUZKI, C. E. Migration and family conflict. *Family Process*, 1979, v.18, n.4.